

INICIAÇÃO AO BASQUETEBOL EM CADEIRA DE RODAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JÉSSICA GOUVEIA DE LIMA¹; MARIO RENATO DE AZEVEDO JÚNIOR²

¹Universidade Federal de Pelotas – jessica_gouveiadelima@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marioazevedojr@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

A prática esportiva para pessoas com deficiência contribui para o seu bem-estar físico e afetivo-emocional. O projeto de basquetebol em cadeira de rodas da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel) entende que a oportunidade de inserção social é um dos objetivos principais a ser alcançado com este trabalho.

Acerca da relevância da modalidade, segundo estudo de DA COSTA et al. (2014)

[...] ficou evidenciado que o basquete em cadeiras de rodas proporcionou o desenvolvimento das habilidades sociais e da integração social, tendo impacto positivo na percepção da qualidade de vida dos atletas. Assim, este tipo de esporte adaptado parece ter um papel fundamental na reabilitação dos sujeitos, causando benefícios motores, psicológicos e sociais, contribuindo para a promoção da saúde dos praticantes. (P.137)

A ESEF/UFPel trabalha há vários anos na busca de oportunidades para crianças e jovens com diferentes tipos de deficiência terem acesso à prática orientada de atividades físicas, esportivas e culturais e, desde setembro de 2010, vem possibilitando a jovens e adultos com deficiência física a prática do basquetebol em cadeira de rodas.

O Projeto é coordenado pelo professor Mario Renato de Azevedo Júnior, docente da ESEF/UFPel, e conta atualmente com a participação de dois bolsistas e onze acadêmicos do curso de Educação Física. Entre os objetivos específicos do projeto destacam-se: possibilitar o acesso à prática esportiva orientada para pessoas com deficiência física e também oportunizar aos acadêmicos envolvidos a vivência da prática pedagógica com o basquetebol em cadeira de rodas, trazendo assim a prática vivida para o futuro profissional deste professor.

2. METODOLOGIA

As atividades do grupo “Iniciação” são desenvolvidas às segundas e quartas-feiras, das 17:00 às 18:30 horas no ginásio da ESEF. Além dos recursos humanos e uma quadra poliesportiva, o projeto disponibiliza as cadeiras de rodas específicas para a realização da prática desta modalidade, bolas de basquetebol, coletes, tabelas móveis entre outros materiais esportivos. As características dos alunos que frequentam o grupo iniciação são pessoas com deficiência motora acentuada e/ou outra deficiência associada. Através de atividades que buscam não apenas o ensino do basquetebol, mas que contribuam para as atividades diárias de vida.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente o projeto atende oito alunos no grupo iniciação que vêm frequentado sistematicamente as aulas. No basquete em cadeira de rodas apenas pessoas com deficiência física podem participar, mas o grupo “iniciação” atende alunos também com paralisia cerebral. Segundo FERREIRA (2011), este termo é utilizado para descrever sequelas no sistema nervoso central e isto causa alterações nos movimentos do corpo e na coordenação motora. O grupo conta com um aluno com Mielomeningocele, que é uma lesão congênita que causa a malformação da coluna vertebral durante o seu desenvolvimento e, com isto, acaba comprometendo o sistema motor. Por fim, há um aluno com sequelas de um tumor cerebral que comprometeu algumas funções motoras.

O projeto ainda oportuniza que estudantes de graduação, através da Prática como Componente Curricular, possam vivenciar a experiência de trabalho pedagógico junto a esse grupo específico. Em relação às atividades aplicadas em aula, há uma busca no ensino do basquete em cadeira de rodas, mas não com o enfoque na modalidade em si, pois alguns alunos atendidos possuem deficiência motora acentuada e/ou outra deficiência associada. Sendo assim, o desenvolvimento das habilidades motoras e manipulação da bola através de tarefas, brincadeiras e jogos caracterizam o processo metodológico empregado a cada aula.

Através de uma conversa realizada durante o dia a dia com os alunos participantes do projeto e com seus familiares podemos destacar alguns resultados como o benefício que a prática regular de atividade esportiva para estes alunos, pois para alguns esta é a única atividade física realizada por eles durante a semana.

Também destacamos o ganho de autoestima, pois se percebe claramente um ambiente cada vez alegre e os alunos com confiança e motivação para a realização das atividades propostas. De acordo com ZUCHETTO et al. (2002), as atividades esportivas e de lazer são recomendadas pois, sugerem melhorias tanto no aspecto físico quanto psicológico, também contribuem para uma maior mobilidade para que assim o indivíduo consiga realizar as atividades de vida diária, além de sua relevância quanto à promoção do bem estar geral promovido pela atividade física.

Contudo, o projeto ainda conta com uma demanda inferior à sua capacidade de atendimento, apesar de todos os esforços de divulgação em diversas mídias como rádios, jornais, telejornais locais, bem como através do convite feito por conhecidos e visitas a associações das pessoas com deficiência. No ano de 2014 o projeto fez uma parceria junto ao Centro de Esportes Adaptados que, apesar de ter intensificado os convites para que professores das escolas da rede municipal de Pelotas incentivassem os alunos com deficiência física procurassem a prática do basquete em cadeira de rodas, a procura também foi baixa.

Não há dúvidas de que estas barreiras para o acesso ao projeto estejam associadas às dificuldades relacionadas aos meios de transporte, pois de acordo com os responsáveis dos alunos atuais do projeto, o transporte público oferece reduzidas alternativas de veículos com acessibilidade para os cadeirantes.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que esta experiência em fazer parte do projeto de basquetebol em cadeira de rodas é importante, pois este oportuniza ao aluno a vivência de observar, planejar, aplicar e avaliar a intervenção junto a pessoas com deficiência, assim como o conhecimento acerca do esporte adaptado em si e, principalmente, contribui quanto experiência de vida diferenciada pela convivência com os alunos e famílias que enfrentam as diferentes dificuldades impostas pela deficiência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA COSTA, L.C. A; VISSOCI, J.R. N; MODESTO, L.M; VIEIRA, L.F. O sentido do esporte para atletas de basquete em cadeira de rodas: processo de integração social e promoção de saúde. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 1, p. 123-140, jan./mar. 2014.

FERREIRA, E.L. **Atividades físicas inclusivas para pessoas com deficiência**. Mogi das Cruzes: Confederação Brasileira de Dança em Cadeira de Rodas, 2011, v.4.

ZUCHETTO, A.T; DE CASTRO, R.L.V.G. As contribuições das atividades físicas para a qualidade de vida dos deficientes físicos. **Revista Kinesis**, Santa Maria, n.26, p. 52-166, maio de 2012.